



A REALIZAÇÃO DA VISITA PUERPERAL NA PRIMEIRA SEMANA PÓS-PARTO

Flávia Nunes Ferreira de Araújo¹, Adriana Ramos dos Santos², Mellina Miranda de Brito Silva Pereira³, Mychelle Oliveira Porto de Freitas⁴, Vanessa Silva Almeida⁵

Resumo: O objetivo desse trabalho foi elaborar e executar uma estratégia para garantir a realização da visita puerperal até a primeira semana pós-parto. Esse estudo pôde corroborar para a realização da visita puerperal em tempo hábil, até a primeira semana de vida do recém-nascido, por meio da sensibilização de profissionais de saúde sobre a importância dessa visita na primeira semana pós-parto, contribuindo assim em orientações, esclarecimentos de dúvidas e prevenção de intercorrências para o binômio mãe/filho.

Palavras-chave: Puerpério; Cuidado Pré-Natal; Neonato; Visita Domiciliar.

1. Introdução

Nos últimos anos a assistência ao pré-natal vem crescendo, mas é necessário que se tenha uma atenção especial à qualidade desse serviço e isso está intrinsecamente ligado à modificação de condutas dos profissionais de saúde [1].

As ações da Equipe de Atenção Básica por meio do planejamento, deve garantir o acompanhamento integral da saúde da mulher e da criança. Isso pode ser concretizado com a realização da visita domiciliar na primeira semana após o recém-nascido ter recebido alta e em até três dias da alta em caso de recém-nascido de alto risco [2].

Os principais objetivos da primeira visita domiciliar ao recém-nascido e à sua família são os seguintes: observar as relações familiares; facilitar o acesso ao serviço de saúde; possibilitar ou fortalecer o vínculo das famílias com as equipes de saúde; escutar e oferecer suporte emocional nessa etapa de crise vital da família (nascimento de um filho); estimular o desenvolvimento da parentalidade; orientar a família sobre os cuidados com o bebê; identificar sinais de depressão puerperal; promover o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida; prevenir lesões não intencionais; e identificar sinais de perigo à saúde da criança [3].

Existem diversos obstáculos que são enfrentados pelos profissionais de saúde, tais como: tamanho da área geográfica para cumprir as visitas, recursos necessários para locomoção e interrupção da rotina familiar, além da falta de um local com privacidade, na residência, para a mulher se sentir confortável ao ser examinada pela equipe [4].

Sendo assim, o objetivo do estudo consistiu em elaborar ações e estratégias para garantir a realização da visita puerperal na primeira semana pós-parto.

2. Metodologia

O estudo foi realizado em três Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Pocinhos - PB, foram elas: UBSF Manoel Guedes de Miranda Filho, localizada na rua José Joaquim do Nascimento, S/N, Bairro Compel; UBSF Luiz Paulino da Costa, localizada no sítio Cabeça do Boi, zona rural e, UBSF Sílvio Souto de Oliveira, localizada no sítio Lagoa Salgada, porém no momento da pesquisa estava em reforma, funcionando em uma âncora localizada no sítio Mares Preto, na zona rural. A cidade de Pocinhos está localizada no estado da Paraíba, tem uma população estimada de 17.469 habitantes, com área territorial de 623.967 km [5].

De acordo com o Prontuário Eletrônico do Cidadão - PEC [6] o total de gestantes no Município de Pocinhos no mês de junho de 2023 foi de 143 gestantes. Com relação às unidades que são locais de estudo desse trabalho, as gestantes estão distribuídas das seguintes formas: 09 gestantes na UBSF Sílvio Souto; 12 na UBSF Luiz Paulino e 11 na UBSF Manoel Guedes.

Esse trabalho incorporou metodologias participativas como a pesquisa-ação, a ecologia de saberes e o diagnóstico rápido e participativo. Foi dividido em quatro etapas, conforme o modelo de Planejamento Estratégico Situacional, proposto por Carlos Matus [7]: momento explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional.

Realização da análise situacional, entendida como sendo a leitura de indicadores e interpretação da realidade que, de forma pragmática, foi dividido em: identificação de problemas; descrição do problema e elaboração da rede de causalidade.

Por se tratar de unidades com diferentes realidades, cada uma com suas particularidades, potencialidades e desafios, optou-se em escolher um problema que fosse comum às três UBSF. Desta forma, o problema identificado foi a não realização da visita puerperal na primeira semana pós-parto. Trata-se de um problema com viabilidade de solução política, financeira e operacional, uma vez que, como veremos a seguir, as causas são comumente de fácil solução, a partir de intervenções de sensibilização das equipes envolvidas sobre a importância da visita puerperal para o binômio mãe-filho.

¹Facilitadora de Aprendizagem do Programa de Especialização em Saúde da Família, ESP, João Pessoa, PB – Brasil.

^{2,3,4,5}Estudantes do Programa de Especialização em Saúde da Família, ESP, João Pessoa, PB – Brasil.



3. Resultados e Discussões

Descrição detalhada da condução do projeto de intervenção em cada UBSF.

Unidade Básica de Saúde da Família Manoel Guedes de Miranda Filho

A UBSF está localizada em uma área periurbana em um bairro de vulnerabilidade social, em que os usuários do serviço prestado, em sua maioria, são de famílias com baixa renda, informalidade no emprego, e, predominantemente, trabalham com reciclagem. Também é uma região conhecida pela alta taxa de criminalidade e apresenta áreas sem saneamento básico. O perfil das gestantes é definido por adolescentes e múltiparas caracterizando uma gravidez de risco, que implica em um cuidado maior na assistência prestada a essas gestantes e puérperas.

Inicialmente, realizou-se uma reunião em equipe para apresentar o projeto de intervenção, relatar o problema identificado na unidade, o qual foi o déficit na realização da consulta puerperal na primeira semana pós-parto e apresentar as ações que seriam realizadas para sanar o problema. Discutiu-se sobre a relevância em manter um cronograma fixo para tal demanda, no entanto, flexibilizando o horário para os casos atípicos que surgirem. Foi acordado e agendado, nesse momento, a implementação de uma qualificação sobre o puerpério a fim de sensibilizar os demais profissionais sobre a importância da visita puerperal na primeira semana pós-parto.

Unidade Básica de Saúde da Família Luiz Paulino da Costa

Nessa UBSF foi realizada uma reunião com a equipe. A enfermeira explicou a todos os presentes como se daria o projeto de intervenção proposto na especialização, em que sensibilizaríamos a equipe sobre a importância da capacitação para a realização da visita puerperal acontecer na primeira semana após o parto, tendo em vista a detecção precoce de algum problema que poderia ser identificado e tratado em tempo hábil, assim como, questionar e orientar acerca dos exames de triagem neonatal e as vacinas que precisam ser realizadas o mais precoce possível.

Unidade de Saúde da Família Silvio Souto de Oliveira

A implementação do projeto de intervenção teve início na unidade com uma reunião com toda equipe para a apresentação do projeto de intervenção, cujo objetivo foi a explicação das etapas de implementação e todas as medidas a serem tomadas para execução do projeto. Foi explicado, inicialmente, a importância da visita em tempo hábil para identificar necessidades e intercorrências no binômio mãe/filho. Assim,

sensibilizados, todos concordaram em aderir ao projeto e se comprometeram em colaborar.

Foi realizada uma qualificação na própria unidade com a participação de todos os integrantes da equipe. Os temas abordados foram: a definição de puerpério e visita puerperal; a importância da realização da visita puerperal na primeira semana pós-parto; seu objetivo; principais avaliações e orientações durante a visita e a responsabilidade de cada profissional.

Ao final da qualificação foi elaborado um cronograma flexível para inclusão da visita puerperal baseado na DPP (data provável do parto) de cada gestante. Foi acordado que esse cronograma seria atualizado mensalmente.

A curto prazo foi observada a sensibilização dos profissionais, em que durante o pré-natal, sempre orientam as gestantes da importância de comunicar aos ACS quando entrarem em trabalho de parto e ou parir. É notável também o comprometimento dos ACS, que sempre repassam imediatamente essa informação para os demais membros da equipe que, por sua vez, organizam e otimizam os atendimentos para a realização da visita puerperal na primeira semana pós-parto, alcançando assim o objetivo da intervenção proposta.

4. Conclusão

O presente estudo se propôs a corroborar para a realização da visita puerperal em tempo hábil, até a primeira semana de vida do recém-nascido, por meio da sensibilização de profissionais de saúde sobre a importância dessa visita na primeira semana pós-parto, contribuindo assim em orientações, esclarecimento de dúvidas e prevenção de intercorrências para o binômio mãe-bebê.

Considera-se que, para uma excelência no atendimento ao binômio mãe-bebê bem como para o público em geral, é de extrema importância que a equipe de Atenção Básica esteja sempre capacitada. Faz-se necessário, portanto, que a equipe esteja engajada e comprometida visando sempre a integralidade e a qualidade do cuidado. Neste sentido, sugerimos que os gestores promovam e estimulem ações educativas como a Educação continuada e a Educação Permanente para os profissionais da atenção básica.

5. Referências

[1] SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada – saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.



[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

[3] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

[4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

[5] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Pocinhos: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-estados/pb/pocinhos.html>. Acesso em: 7 jun. 2023.

[6] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde. Brasília, 2023. Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Listar_Mantidas.asp?VCnpj=08741688000172&VEstado=25&VNome=PREFEITU

RA%20MUNICIPAL%20DE%20POCINHOS. Acesso em: 7 jun. 2023.

[7] MATUS, Carlos. Política, Planejamento e Governo. Brasília: IPEA, 1993.

Agradecimentos

À Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB) e à Equipe do Programa de Especialização em Saúde da Família pelo suporte e apoio no desenvolvimento das atividades referentes ao Projeto.